

FRASES

Hélio Ribeiro *

- Adianta muito pouco fazer com que as pessoas aprendam a ler, se, depois, o que dão para elas lerem vai torná-las piores do que eram antes de aprenderem a ler . . .
- O mal é que estamos quase todos carregados de perguntas. E são raros os que sabem as respostas.
- Não é possível enganar um homem que aprendeu a escutar o silêncio.
- Quando não há diálogo, de quem é a culpa? Da boca ou do ouvido?
- Muitos desentendimentos nascem porque as pessoas não ouvem o que a gente diz, ouvem o que gostariam que a gente dissesse.
- Quem não tem ouvidos para escutar as perguntas, não terá lábios para acertar as respostas.
- Existem pessoas que perguntam mas não querem ouvir as respostas. Querem ouvir concordâncias.
- O problema da delinqüência infanto-juvenil não está nos menores abandonados. Está nos maiores abandonantes.
- Não querer envelhecer não é só pintar de negro os cabelos brancos. É principalmente colorir com o verde da esperança as esperanças descoloridas.
- Existem homens tão superiores que são capazes de baixar os olhos para que o outro não tenha que baixá-los.
- O grande sofrimento do Criador: tirar tudo de um “nada” qualquer, e depois ser julgado por qualquer um que nem com “todos” os “tudos” do mundo seria capaz de fazer um simples “quase”.
- A televisão é a melhor oportunidade perdida de se melhorar a humanidade.

* QUEM FOI HÉLIO RIBEIRO

Bacharel em Direito pela Universidade Mackenzie; jornalista, publicitário, pintor, escultor, compositor, professor de Comunicações da USP; redator da UPI. Detentor do mais extraordinário currículo em comunicações. Este foi Hélio Ribeiro, que emprestou seu talento às seguintes organizações brasileiras: Rádio Tupi, Rádio Difusora, Rede Piratininga, —>>>

TEXTO

Hélio Ribeiro *

De repente um cansaço,
Um quase nada,
Negando quase tudo.
Uma vontade de não correr mais
Atrás do dinheiro.
Mas, para não correr atrás
É preciso ter dinheiro.
E, quando eu tiver,
Ele não vai poder comprar
As coisas que levou:
O brilho dos meus olhos,
A cadência das artérias,
O gosto pela vida,
O preto dos cabelos,
Ou os cabelos mesmo,
A minha coerência,
As minhas esperanças.

Jovem Pan, Rádio Bandeirantes e Rede Capital.

Nos Estados Unidos, atuou, como narrador nas seguintes empresas cinematográficas: Paramount Pictures, Metro Goldwyn Mayer, Twentieth Century Fox, Columbia Pictures, Universal International

Hélio Ribeiro também foi correspondente nos Estados Unidos do Sistema Globo-Excelsior de Jornalismo e da Rede Bandeirantes de Rádio; aprovado em concurso para a Voz da America (V.O.A.); correspondente nos Estados Unidos do Jornal Propaganda & Marketing; produtor Associado da Fundação Cásper Líbero; diretor e apresentador do programa “O Poder da Mensagem”, veiculado e retransmitido pelas seguintes emissoras: Rádio Gazeta (SP), Jovem Pan (SP), Tupi (SP), Gaúcha (RS), Cultura (GO), Difusora (Mogi Mirim-SP), Atlântica (Santos-SP), Independência (PR), Itatiaia (MG), Bandeirantes (SP), além de uma centena de afiliadas.

Nasceu em 24 de julho de 1935 e desencarnou em 06 de outubro de 2000.

É dele a famosa frase “Este programa é ouvido pela moça do Karman Ghia vermelho”. (que veio a ser sua esposa)
Do livro: O Poder da Mensagem—Hélio Ribeiro
Site: www.memorialhelioribeiro.com.br



Mensageiro

Estrela

Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito 233
Espírito Santo do Pinhal—SP
paginas.terra.com.br/arte/all
Editor: Antonio Luís Lourenço dos Santos

Ano III Nº.9— Junho de 2006

CAFÉ NA PRAÇA

Após muita luta, esforço e dedicação de abnegados trabalhadores da nossa casa, está de volta o “Café na Praça”.

Para que este acontecimento retornasse, muitos trabalharam no anonimato, seguindo o ensinamento de Jesus: “*Que a mão direita não saiba o que faz a esquerda*”. *

Trata-se de um evento de grande importância, não só para o trabalho assistencial do Centro Espírita Estrela da Caridade, mas também para todas as associações, grupos e entidades assistenciais que visam o auxílio ao próximo.

E para que esse acontecimento seja repleto de êxito, contamos com a colaboração de todos os participantes da nossa casa, seja dispondo-se ao trabalho, seja doando prendas para serem vendidas ou fazendo uma visita e adquirindo os produtos e iguarias à venda.

DOMINGO DIA 11 DE JUNHO!

* “Tende cuidado em não praticar as boas obras diante dos homens, para serem vistas, pois, do contrário, não receberéis recompensa de vosso Pai que está nos céus.

Assim, quando derdes esmola, não trombeteeis, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para serem louvados pelos homens. Digo-vos, em verdade, que eles já receberam sua recompensa. - *Quando derdes esmola, não saiba a vossa mão esquerda o que faz a vossa mão direita*; - a fim de que a esmola fique em segredo, e vosso Pai, que vê o que se passa em segredo, vos recompensará. - (MATEUS, cap. VI, vv. 1 a 4.)”

ANIVERSARIANTES DO MÊS DE JUNHO

Leonina R. Souza-----02
Marco Antonio Bonani-----17
Valter Ladentim-----20
Lúcia Helena Bertoldo-----21
Roberto Pasotti-----26

À todos os aniversariantes deste mês desejamos muitas felicidades e pedimos ao nosso Divino Mestre Jesus abençoá-los e guiá-los em suas jornadas.

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00 horas — Reunião de Passe
19:30 horas — Reunião Pública
20:15 horas — Estudo das obras de Kardec

TERÇA-FEIRA

19:30 horas — Esclarecendo a doutrina
19:30 horas — Estudo para iniciantes na doutrina

QUARTA-FEIRA

14:00 horas — Reunião de Passe
20:00 horas — Curso de educação mediúnic

QUINTA-FEIRA

19:00 horas — Reunião de Passe
19:00 horas — evangelização infantil
19:30 horas—Reunião Mediúnic (fechada)

SEXTA-FEIRA

19:00 horas — Reunião de Vibração

SÁBADO

14:00 horas — Atendimento, Auxílio e Orientação às Famílias Carentes (material e espiritual) através do Grupo de Orientação Familiar.
19:00 horas — Reunião Pública

PASSE- O COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL

Richard Simonetti

O passe é sempre uma terapia de superfície. Pode amenizar os efeitos - doenças e perturbações - mas não atinge as causas profundas, que se exprimem em nossa maneira de pensar, nas falhas de comportamento, nos vícios alimentados. Por isso, se nos limitarmos a recebê-lo, sem analisar mais profundamente as origens de nossos males e sem nos modificarmos interiormente de nada adiantará e eles voltarão. Saúde e equilíbrio não se sustentam em concessões gratuitas da Divindade. São conquistas que todos devemos realizar com o esforço da renovação, tendo por roteiro o Evangelho. Nele há tónicos infalíveis que operam prodígios de bem-estar quando deles fazemos uso. Todos os conhecemos sobejamente: a compreensão, a tolerância, a paciência, o perdão, a caridade, o amor, a misericórdia, a bondade. . . Oportuno lembrar que freqüentemente Jesus dispensava os beneficiários de suas curas,

recomendando: "Vai e não peques mais para que não te suceda pior". Importante considerar que há a questão do merecimento. Compromissos cármicos, decorrentes de nossos desatinos do passado, geralmente não podem ser removidos. Nenhum passista, por mais eficiente; nenhuma fé, por mais ardorosa, fará brotar uma perna em alguém que nasceu sem ela. Há determinados problemas físicos e psíquicos tão irremediáveis como a falta de um membro. Mesmo assim, se cumprirmos as disciplinas do passe - fé e empenho de renovação - ele nos beneficiará muito, revitalizando nossas forças e minimizando nossos males, para que enfrentemos o resgate do pretérito sem tormentos e sem atropelos, com o coração em paz. Será algo semelhante a colocar abençoada almofada sobre os ombros, a fim de que se faça mais leve a cruz de nossa redenção.

OS DONOS DO FIM DE SEMANA

Hélio Ribeiro *

Não havia um único tijolo no imenso muro que cercava a morada onde João e Maria passavam os seus dias.

Era de folhas verdes e flores vermelhas e raízes no chão, o muro ao redor da paz de Maria e João. Estavam muito acostumados e dormiam abraçados até que as campainhas do peito dos passarinhos sempre despertavam o sol.

Tomavam banho no lago, protegidos pelas imensas cortinas bordadas com pingos puros da cachoeira vizinha.

Maria ia para a cozinha: leite puro, café bom . . .

João tratava os cavalos, caminhava pelo prado, respirava fundo e ia alimentar os patinhos, sem saber quem era 'Cooper'.

Assim passavam os dias quando o mundo era manhã.

João colhia alfaces, os dois comiam salada. Maria ficava contente e os dois "se davam risadas".

Eram ambos muito humildes para aquela imensa casa.

Nem sabiam quanto é caro alimentar uma piscina, o motor, a gasolina.

A piscina estava lá. João não pagava imposto nem de renda nem de nada.

Não comprava nem um disco: João sabia cantar. E tocava violão "mal-apena" escurecia.

Maria chegava perto e "ligava" o seu João ao programa favorito: a lua, o céu, as estrelas, às vezes o avião que levava as pessoas em busca da paz perdida.

Às vezes João parava de cantar e Maria fazia um "comercial". Qué café João? o cafezinho tá booommm. . .

Lá nunca havia nada: nem desastre, nem ladrão.

Muita gente da cidade poderia reclamar e achar monótona a vida de todo o dia de Maria e de João.

No o fim de semana começavam a chegar alguns carros, muita gente.

João chamava Maria e ela muito contente, começava a preparar um almoço reforçado.

Era domingo, era festa. Mas, mesmo assim, as pessoas já chegavam reclamando: para um doía a cabeça do uísque da noite anterior. Outro brigou na estrada. A uma o filho não veio e ela se sentia só.

Maria era só risos, gentileza, simpatia. As palavras muito erradas mas as atitudes certas.

João cuidava que tudo fosse a contento de todos: as mesinhas no gramado muito limpas, a piscina azulzinha. Nas gaiolas os passarinhos cantavam músicas aprendidas de João.

Maria, toda orgulhosa, explicava para as senhoras o regime que fazia e porque não engordava: Ah! como muita verdura. Muita verdura fresquinha.

Uma das senhoras gordas se lembrou do seu remédio: "Meu Deus, esqueci o 'Diempax'!"

Os senhores se sentaram à beira da piscina vestidos como vieram.

Fumaram os seus cigarros.

Beberam os seus uísques.

Falaram dos seus negócios.

Discutiram seus dinheiros.

Resolveram reuniões.

Comeram os seus churrascos.

Beberam as suas cervejas.

Chegaram às soluções.

Marcaram: segunda e terça nos escritórios do centro, duas novas reuniões.

Dormiram nossos senhores.

Acordaram com a lua estranhando as presenças na paz de Maria e João.

Roncaram os seus motores, acenderam seus faróis e foram "fazer" estrada" na certeza de que o sítio, aquela sua propriedade, estava em muito boas mãos.

E na verdade estava mesmo: João Simplório, o caseiro, pôs as mãos nas de Maria e levou-a até à varanda.

Acendeu a Lua, deu brilho nas estrelas.

Pegou o violão e cantou uma velha e simples canção de amor.